

alQueda

Um surto de parcialidade nos media americanos?

Teorias da Comunicação Social

Fábio Pinho

João P. Marques

Sara Gerivaz

Rui Moreira

ABSTRACT

O presente trabalho examina e compara a cobertura noticiosa da Morte de Bin Laden (1 de maio de 2011) (Baker, et al., 2011), ex-líder da base terrorista al Qaeda, através de quatro jornais com características distintas: os portugueses Público (referência) e Correio da Manhã (cariz popular) e os norte-americanos The New York Times (referência) e New York Post (cariz popular). A análise processa-se num período de sensivelmente uma semana, de 1 a 9 de maio de 2011.

O objetivo principal desta investigação é comprovar a teoria da tabloidização nas amostras definidas, sendo a questão-problema colocada: “Será a teoria da tabloidização mais evidente nos *media* americanos do que nos portugueses?”.

A metodologia empregue - análise quantitativa em função de uma análise qualitativa – sendo esta última a *Meta-Performance Analysis* (Novais, 2007) foi um ponto fulcral no teste ao conjunto de hipóteses introduzidas, integradas na questão-problema a abordar.

Os resultados obtidos atendem às ligações entre as teorias da tabloidização, globalização e consequente sociedade da informação nas quatro coberturas mediáticas, concluindo-se assim a verificação de um sensacionalismo mais evidente nos *media* norte-americanos que nos portugueses.

This essay portrays a comparison between different media coverages of Osama bin Laden’s death (May 1st, 2011), the former leader of terrorist organization al Qaeda, approaching four newspapers with different reporting styles: Público (reference) and Correio da Manhã (sensationalist), both Portuguese; The New York Times (reference) and New York Post (sensationalist), both from the United States. The time span of the analysis is set in almost a week, from May 1st to May 9th, in 2011.

The main goal of the research is to validate the existence of the tabloidization theory in the samples set after analysis, with the main question being: “Is the tabloidization theory more evident in American media than Portuguese media?”.

The employed methods – quantitative analysis as a foundation for a qualitative analysis, which in turn is based on the Meta-Performance Analysis (Novais, 2007) method - were crucial in testing a set of hypothesis, which are integrated in the main question to approach.

The obtained results establish links between tabloidization, globalization and consequent information society theories encased in all four media coverages, concluding that a more evident sensationalism is verifiable in American media.

I. ACONTECIMENTO. RELEVÂNCIA DO TRABALHO

Osama Bin Laden, o inimigo número um dos Estados Unidos da América. O número um na lista dos procurados pelos EUA desde 2001, data do atentado terrorista de 11 de setembro, correspondente aos ataques suicidas coordenados pela al Qaeda.

O fundador e ex-líder da base fundamentalista islâmica foi capturado e morto na cidade de Abbotabad, próxima de Islamabad, capital do Paquistão, numa missão secreta autorizada pelo presidente norte-americano, Barack Obama. Após meses de investigação, os agentes especiais das forças norte-americanas, especificamente os SEALs da marinha dos EUA, invadiram o esconderijo de Bin Laden, surpreendendo o mesmo, impossibilitando-o de agir. (The New York Times, 2011)

Consequentemente, a morte do fundador da al Qaeda foi assunto do dia em todas as redes sociais.

O ex-presidente americano, George W. Bush afirmou que a morte de Bin Laden é “uma vitória para os Estados Unidos” (Correio da Manhã, 2011) salientando o facto de ter felicitado o chefe de Estado, as forças militares e as agências de informação que se dedicaram a esta missão.

Paralelos aos festejos, designadamente em frente à Casa Branca e após o comunicado da captura do ex-líder, surgiram as polémicas associadas à veracidade da notícia lançada. “Estará Osama Bin Laden realmente morto?” é uma questão que flutua na mente de muitos cidadãos. Na análise dos resultados, algumas amostras evidenciam este tipo de preocupações paralelas.

Uma vez que esta investigação tem por base o acontecimento da morte de Bin Laden é pertinente a justificação da escolha do tema. Deste modo, podemos distinguir diversos pontos, nomeadamente:

- a) Foi um tema retratado com grande afluência nos media, em todo o mundo, com um destaque evidente para os EUA. Qualquer ponto do globo teve o conhecimento do assunto e surgiram reações, fazendo transparecer a globalização.
- b) É um assunto mediático, que suscita o levantamento de questões e a felicitação aos norte-americanos. É visível a tabloidização nos jornais face a este acontecimento: os jornalistas esquecem parte do seu profissionalismo e são parciais, uma vez que não se limitam apenas a transmitir factos mas a dar opiniões e a atribuir papéis largamente desproporcionais às personagens envolvidas (Obama, Bin Laden, etc.).
- c) Trata-se de um tema portador de alguma polémica, graças ao contexto histórico volátil (9/11) e aos EUA, país fortemente patriótico, por não terem revelado imagens do cadáver do inimigo.
- d) Como relacionamos um acontecimento polémico e recente com teorias também elas recentes (como a globalização e sociedade da informação), temos a chance de desenvolver um grau de autenticidade e inovação únicos.

Contextualizado o acontecimento, cremos que este trabalho é relevante na medida em que conjuga o tipo de notícia que não se vê todos os dias com uma questão-problema pertinente. Lado a lado com esta questão fulcral residem várias teorias da comunicação que pretendemos provar como existentes nos media a analisar, assim como um conjunto de hipóteses e metodologias sólidas e comprovadas.

Estas ferramentas ajudar-nos-ão a compreender melhor os fenómenos da tabloidização nos media, o papel da globalização e da sociedade da informação como fenómenos dinamizadores dos seus efeitos e ainda se os media desempenham as suas funções informativas com rigor e isenção.

II. QUESTÃO-PROBLEMA. TEORIAS

Estabelecido o acontecimento em estudo passamos à elaboração de uma questão-problema de forma a servir-nos de fio condutor ao longo da análise de estudo.

“(…) Uma parte notável da corporação é composta por jornalista que, de uma maneira mais ou menos consciente, se colocaram ao serviço de um determinado aspecto da sociedade, de uma causa, de um partido, etc. A manipulação é mais ou menos enluvada, mas está sempre presente. O estudo de certos diários, dia após dia, é, para o efeito, prodigiosamente revelador. No essencial, a outra atitude possível define-se por oposição à primeira: tende para a produção de um material cru, embora não ignore quês os seus objectivos são impossíveis de atingir a cem por cento.” (Pallet, 1973)

Seguindo o excerto de Pallet acima citado, podemos notar no jornalismo de imprensa dois sentidos totalmente opostos: o jornal de referência, que pretende expor os factos através de uma distribuição clara e objetiva, descrevendo o acontecimento de forma o mais clara possível e, por outro lado, o jornal tablóide e sensacionalista, com informação insólita e popular, onde o fulcral da notícia não é passar apenas a informação do acontecimento, mas também criticar ou elogiar algo/alguém, redigindo o que a audiência quer ler, de forma a prendê-la e criar um entretenimento aparente.

Deste modo, tendo em consideração esta distinção, foi formulada a questão: “Será a teoria da tabloidização mais evidente nos media americanos do que nos portugueses?”

Embora a nossa questão-problema se definisse como bastante óbvia uma vez que, face ao acontecimento em questão, os jornalistas americanos iriam com certeza esquecer grande parte do seu profissionalismo para festejar a morte do inimigo e congratular o presidente, Barack Obama, decidimos importante explicitá-la, uma vez que é notada também uma presença da tabloidização no jornal português *Correio da Manhã*, cuja extensão também analisaremos de acordo com os parâmetros definidos.

Não obstante, este sensacionalismo chega a ser doentio nos Media norte-americanos, uma vez que tratam Bin Laden como um verdadeiro animal: há até críticas feitas a Barack Obama na forma como revelou a notícia ao Mundo, a 1 de Maio, esta feita pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, que garante que a filosofia “matámos, finalmente conseguimos” não contribui para a paz no Mundo. (Correio da Manhã, 2011)

Associada à questão-problema estão as hipóteses (descritas posteriormente), a metodologia e as teorias.

No que diz respeito ao domínio científico, integramos três teorias que consideramos pertinentes para a realização deste estudo.

A já referida e explicada tabloidização, que consiste “num termo derivado do formato tablóide, comum nos jornais sensacionalistas (isto é, de mexericos e escândalos), usado para referir o processo de «perda de qualidade» ou «decadência» da imprensa mais séria, em muitos países. A causa principal é a comercialização e a luta intensa por leitores. O processo afectou também as notícias da televisão e, em geral, os formatos de «actualidade», especialmente nos Estados Unidos, assim como causou alarme pela redução dos patamares jornalísticos, pelo aumento da ignorância pública e do risco de confusão entre ficção e realidade” (McQuail, 2003 p. 510).

Com um grau de importância mais subtil, as teorias da globalização e da sociedade da informação. Com fortes raízes no trabalho de Marshall McLuhan, estas duas teorias, sobretudo a última, permitem conceber um peculiar cenário em que a informação de um evento circula com rapidez por todo o mundo pouco após este se processar. Paralelamente, permite que os media tenham difundido com tanta eficácia uma carga de significações e opiniões inevitavelmente pró-americanas, neste caso, visto que é consequente a homogeneização do ponto de vista cultural e ideológico, através do processo de globalização e fenómeno de aldeia global patente ao mundo atual.

Esta relação estreita das diversas teorias que integramos na investigação interessou-nos desde o início na análise do tema como veículo dos interesses norteamericanos, tema relevante mas não o foco do trabalho desenvolvido.

Intimamente ligadas, estas duas teorias caracterizam a atualidade, tendo auxiliado na realização deste trabalho até porque, como é conveniente salientar, todas as fontes consultadas e empregues para a amostra dos media se

encontram em suporte digital, *online*. Mais até, um artigo com este tipo de análises e dependência em fontes estrangeiras seria seriamente limitado sem as evoluções tecnológicas que possibilitaram a sua realização.

A globalização conduziu a uma consciência global, destruindo as barreiras geográficas existentes, de modo a facilitar a comunicação e a transmissão e receção de conteúdos. Assim, podemos entender esta teoria como “*um processo geral onde a localização da produção, transmissão e recepção dos conteúdos dos media deixa de ser geograficamente fixa, em parte como resultado da tecnologia, mas também pela estrutura e organização internacional dos meios de comunicação*” (McQuail, 2003 p. 503)

A teoria da sociedade da informação encontra-se inteiramente ligada a esta última notada, uma vez que o setor da tecnologia da informação e comunicação é, nos dias de hoje, uma fonte importante para as sociedades, tornando o Mundo num espaço virtual e, transterritorial.

Com as teorias explícitas e a questão-problema lançada, é importante designar o porquê deste vir a ser um bom trabalho.

Como já foi anteriormente dito, este acontecimento é muito recente e extremamente importante. A importância atribuída a este caso foi colossal, havendo a necessidade de toda a gente manifestar a sua opinião (como a sociedade da informação sonhava com algo semelhante ao *Twitter*): uns festejavam aliviados e outros embora tivessem a sensação de justiça, não tinham o sentimento de dever cumprido, uma vez que a base terrorista ainda continua assente. Estas opiniões divergentes e numerosas certamente provocarão uma verdadeira torrente de notícias a analisar, cremos.

Por outro lado, o feito norte-americano desencadeou outras notícias com uma importância limitada, os ditos “mexericos”, próprios dos jornais tablóides: o facto de Obama ter conhecido o cão presente com a equipa de SEALS que invadiram o esconderijo de Bin Laden, uma pequena Biografia do terrorista, o facto de ele ter morrido porque estava nu, etc. Estas novidades, embora caíam um pouco no ridículo, ajudam para responder à questão lançada no início do projeto.

Com a ajuda de designações concretas acerca de teorias e metodologias (a parte mais teórica do trabalho) citadas por outros autores, conseguimos introduzir um tema inovador com pontos focados na atualidade.

III. HIPÓTESES

Após uma leitura preliminar do acontecimento destacado e tendo em conta a Meta-Performance Analysis a efetuar, levantámos três hipóteses que vão de encontro às teorias em estudo e aos objetos de análise (jornais norte-americanos e portugueses).

A primeira hipótese formulada questiona se encontraremos um **tratamento parcial da informação no *New York Post***. Esta hipótese é fulcral sobretudo na verificação da teoria da tabloidização e no fenómeno de *yellow journalism* (Mott, 2000), realidades anexas às publicações de cariz popular. Para ser testada, os resultados da análise do *Post* terão de ser comparados com os do *The New York Times*, para verificar até que ponto certas situações indicadoras de tabloidização (terminologia empregue, por exemplo) se verificam. O ponto fulcral da *MPA* a testar é a terminologia empregue, que permitirá diretamente e sem rodeios evidenciar traços característicos da tabloidização, progredindo substancialmente na questão-problema que nela se suporta.

A segunda hipótese a testar pauta-se pela **ausência de críticas aos EUA em todas as fontes analisadas**. A ausência de críticas à captura e morte de Osama pelos EUA será, portanto, indicativo da pouca independência das publicações que testaremos, visto serem publicações de elevada tiragem e venda, cujos detentores são empresas altamente lucrativas. A existência ou não desta independência e a veiculação da ausência de críticas pelo mundo através da globalização e sociedade da informação, com as mesmas perspetivas espelhadas por todo o mundo ocidental é o ponto fulcral que pretendemos investigar com esta hipótese, solidificando assim esta teoria com a teoria da tabloidização e a questão-problema.

A terceira e última hipótese supõe que **os temas abordados serão semelhantes em todas as fontes analisadas**. Contextualizando historicamente, esperamos encontrar alusões pontuais ao 9/11, as suas consequências, os últimos anos de guerra e o futuro tanto dos EUA como da al Qaeda. Esta hipótese é relevante na medida em que será o último teste às teorias da globalização e sociedade da informação a realizar de modo a poder tirar conclusões sobre a homogeneização da opinião global sobre o acontecimento.

Recapitulando as hipóteses:

1. Informação parcial no *New York Post*.
2. Ausência de críticas aos EUA por parte de todas as fontes analisadas.
3. Semelhança de temas por parte de todas as fontes analisadas.

IV. AMOSTRA. MÉTODO. PROCEDIMENTOS

A nossa amostra apoia-se na análise de jornais norte-americanos e portugueses, canalizando o período entre 1 e 9 de maio de 2011. Procedemos à análise dos jornais pela edição disponível *online*. Nenhuma filtragem temática foi empregue, ficando a seleção de artigos pertinentes diferenciada pelo tipo de publicação, critério a ser apresentado adiante. Esta seleção, distribuída igualmente por cada um dos elementos do grupo, constitui a amostra a analisar no estudo.

Uma vez que foi decidido realizar uma análise quantitativa e qualitativa, atuamos do seguinte modo: no que diz respeito à análise quantitativa, fizemos a seleção de 5 palavras-chave de modo a podermos provar a homogeneização dos termos e temas utilizados, veiculando estes dois pontos correspondentes na *MPA*.

Por consequente distinguimos os termos: “Osama Bin Laden”, “Barack Obama/EUA”, “al-Qaeda”, “Justiça” e “Terror/Terrorismo” para a contagem da quantidade de vezes que o termo surge por artigo, por dia e, somando os resultados, no total das amostras. Estas palavras-chave tornaram-se evidentes na leitura inicial das notícias como processo de contextualização para a investigação, sendo que acreditamos serem abrangentes o suficiente para este tipo de análise. Estes dados serão expressos em tabelas sucintas na secção **Anexos** e serão apresentados nos resultados sob forma de percentagem.

Procedemos paralelamente com a análise qualitativa. Através da leitura de todos os artigos evidenciados pela amostra conseguiremos provar ou não as restantes hipóteses que os dados numéricos não possam.

A nível da *MPA* citada no início do trabalho, houve uma mudança de foco no desenvolvimento do trabalho, a saber, decidimos explicitar o uso de todas as suas quatro vertentes, realidade que estava antes implícita (no *abstract* inicial da investigação) mas não inequivocamente declarada. Como tal, recorreremos à análise da terminologia empregue, homogénea em todas as fontes analisadas, no que toca às palavras-chave a procurar, à presença e ausência de temas, como por exemplo as referências usuais ao 9/11 ou à al-Qaeda, a ausência ou presença de críticas às autoridades e a seleção e uso de diversas fontes de informação. No que respeita à escolha das fontes, optámos por exemplos mais evidentes dentro da conjuntura internacional (Portugal, EUA) que pretendemos aprofundar. A escolha do *The New York Times* deve-se ao facto de ser um jornal de referência americano, sediado em Nova Iorque (onde os acontecimentos do 9/11 intimamente relacionados com o tema em análise ocorreram), cumprindo assim os requisitos para a comparação da performance dos *media* que se pretende nesta investigação. Sem este exemplo, seria consideravelmente mais difícil descobrir qual o *standard* referencial americano e assim não teríamos um ponto de comparação para contrastar com a fonte sensacionalista selecionada.

A metodologia de análise dependeu de pesquisa na edição *online* do jornal, efetuada entre os dias 17 a 19 de dezembro de 2011. De novo, a filtragem foi aplicada somente à data (1 a 9 de maio de 2011) e às palavras-chave (“bin laden death”).

A triagem posterior de artigos dependeu da relação direta com o assunto, tendo sido descartadas entradas iterativas (por exemplo: como a morte de Bin Laden afetaria a intenção de voto pública para Obama nas próximas eleições, crónicas indiretamente relacionadas, artigos de opinião ou apanhados diários com outros assuntos incluídos).

Foram analisadas entradas sobre o acontecimento, suas consequências, reações quer americanas quer globais e notícias consequentes do mundo árabe.

Não obstante, a preferência pelo jornal *New York Post* está intimamente ligada com a opção supracitada, divergindo no que toca às teorias. Uma vez que nos encontramos perante jornais de referência e de cariz popular (respetivamente), a teoria da tabloidização atua em força no jornal *New York Post* enquanto o *Times* procura retratar os factos com clareza e legitimidade.

Num jornal que consideramos sensacionalista como o *Posi*, onde os jornalistas podem esquecer parte do seu profissionalismo e/ou *standards* jornalísticos, dando lugar à euforia e enaltecendo uma vitória americana sobre o terrorismo e, particularmente, contra Bin Laden, temos uma boa base para fazer um estudo entre características

do jornalismo. De forma informal e sem pudor, mostram o herói no que o presidente norte-americano se tornou, festejando e celebrando a morte do ex-líder da al-Qaeda.

Apesar do acontecimento escolhido se relacionar diretamente com os EUA (daí a escolha de jornais norte-americanos), achámos pertinente a relação entre esses mesmos com jornais portugueses, com o intuito de analisar as semelhanças existentes com diferenças que pudessem surgir ao longo da análise, para além do facto de constituírem metade da comparação geral a efetuar com a questão-problema. Desta forma, filtrando os jornais portugueses, foram selecionados o *Correio da Manhã* e o *Público*. O *Correio da Manhã* como jornal sensacionalista e o *Público* como jornal de referência. Esta eleição foi feita não só para a análise e comparação com os jornais norte-americanos, deixando transparecer a globalização e a sociedade de informação, mas também para encarar a tabloidização como teoria subjacente na imprensa, até a nível global. Assim, o jornal *Correio da Manhã* retrata essa mesma tabloidização, um sensacionalismo épico que conduz a um tratamento do conteúdo diferente do jornal de referência *Público*. Este, por sua vez, é fulcral para a nossa análise, uma vez que contrasta o *Correio da Manhã* com uma informação direta e concisa, afirmando os factos tal como são, não escapando da realidade o mais possível. Podemos, desta forma, relacionar os jornais portugueses com as restantes teorias escolhidas: a globalização e a sociedade da informação.

Estas teorias são verificáveis com a análise dos jornais assinalados uma vez que, se a globalização nos fosse desconhecida, ou seja, o conceito de *aldeia global* não fosse aplicado, o acontecimento nunca chegaria de forma tão rápida ou eficiente. Simplesmente tardaria demasiado tempo até nos chegar, sem nunca ter o mesmo impacto ou rigor que as comunicações atuais permitem. Decorrente da globalização, a análise dos jornais nota que o feito apareceu primeiro nas redes sociais como o *Twitter* e apenas posteriormente nas televisões e jornais (acredita-se numa possível fuga de informação).

O jornal *Público* é um jornal diário português fundado em 1990. A escolha para a análise deste jornal baseou-se na importância de ser um jornal de referência em Portugal (integrou-se em 1991 na *World Media Network* que consiste numa associação de diversos jornais de referência no mundo) e, assim sendo, trata a informação de uma forma mais factual, ou seja, limita-se a transmitir a informação como ela é. Não é um jornal sensacionalista, por isso não demonstra a sua opinião em relação aos acontecimentos que dá a conhecer.

A posterior escolha de artigos dependeu da relação direta das notícias com o assunto em questão, tendo sido excluídas aquelas que não se ligavam diretamente com o objetivo do nosso trabalho. Foram analisadas as notícias sobre o acontecimento, as suas consequências a nível mundial, assim como as reações de várias personalidades importantes do mundo da política e religião que não quiseram deixar passar em branco este acontecimento.

V. RESULTADOS. SUAS IMPLICAÇÕES

Da metodologia utilizada – análise quantitativa em função de uma análise qualitativa, sendo esta a *Meta-Performance Analysis* supracitada – a vertente mais importante para a investigação foi a *presença ou ausência de temas* pois, apesar da relação inerente entre hipóteses e métodos da *Meta-Performance Analysis*, esta é a única que permitirá, à partida e até certo ponto, conciliar as três diferentes hipóteses com temas em comum encontrados.

O primeiro ponto da *MPA*, o uso e seleção de fontes de informação, está garantido com os pressupostos da investigação previamente introduzidos, através do uso de quatro fontes de duas nacionalidades, sendo cada uma delas respetivamente sensacionalista ou de carácter referencial. Dentro dos *media* selecionados, a amostra a testar também já foi situada e limitada. Como tal, o universo de publicações encontradas pela pesquisa online resultou em 493 artigos; através do procedimento supracitado no capítulo anterior, relativamente à triagem dos conteúdos *online*, 29% destes foram considerados na amostra. Da amostra, o jornal que mais contribuiu foi o *The New York Times*, com 27% de artigos analisados.

Como já mencionado, a seleção da terminologia a analisar quantitativamente baseou-se na leitura inicial de notícias sobre o assunto. Como tal, os termos procurados foram “Bin Laden”, “Barack Obama/EUA”, “al-Qaeda”, “Justiça” e “Terror/Terrorismo”. Destes, o termo com maior destaque geral foi “Bin Laden”, aparecendo um total de 1060 vezes em todos os jornais, em todo o período de tempo em amostra. Em cada jornal, este termo correspondeu a 32% no *Posi*, 53% no *Times*, 36% no *Público* e 38% no *Correio da Manhã*, sendo o seu seguidor próximo o termo “Obama”. Com esta análise, conseguimos comprovar o próximo e mais importante ponto da *MPA* na nossa investigação, a presença/ausência de temas.

Paralelamente, com esta análise notámos que a terceira hipótese colocada se confirma, havendo comprovadamente uma uniformidade e semelhança de temas na cobertura mediática tomada em análise.

No que respeita a uma análise mais semântica da terminologia empregue, não quantificada pelos *standards* aplicados, notámos discrepâncias entre os jornais que consideramos sensacionalistas ou de referência, independentemente de pertencerem ao círculo mediático americano ou português. Destes, destacou-se o uso de terminologia forte, parcial e inapropriada por parte do *Posi*, facilmente comprovável por citações e leads como “The son of a bitch is dead.” (New York Post, 2011) ou ainda “The rise - and the fall - of the world's wicked & vile symbol of terror” (New York Post, 2011). Este caso em especial destaca permite-nos confirmar a primeira hipótese introduzida, a existência de parcialidade por parte do *New York Posi*.

O português *Correio da Manhã* também apresenta exemplos semelhantes, se bem que menos dignos de distinção como os citados. Em comparação, a terminologia encontrada no *Times* e no *Público* é relativamente isenta, sem juízos de valor ou tratamento parcial das notícias ou dos seus intervenientes.

A nível de temas, como já foi mencionado e em função da análise quantitativa de termos, os temas são semelhantes. Em todas as publicações analisadas encontrámos referências à morte de Osama bin Laden, aos acontecimentos do 9/11, reação dos EUA e de várias personalidades (incluindo líderes mundiais), a possibilidade de futuros ataques da alQaeda, entre outros em linha com o tema principal. Esta constatação não exigiu análise quantitativa, pois a leitura de alguns artigos da amostra, nos primeiros dias após o acontecimento, rapidamente dispõe esta informação, infirmando posteriormente a terceira hipótese já confirmada pela terminologia.

O que é ausente nas publicações de referência no que respeita a temáticas iterativas sobre a vida pessoal de Bin Laden não o é nos jornais denominados de sensacionalistas. Artigos demarcados pelo sensacionalismo, *yellow journalism* e tabloidização cujo único objetivo é aumentar as vendas e as *pageviews* surgiram na amostra, como por exemplo: “De menino rico a príncipe do terror” (Catarino, 2011).

Por último, a vertente da *MPA* relativa à ausência ou presença de críticas, também esta dispensando bases quantitativas, foi a que produziu os resultados mais díspares, permitindo iterar conclusões mais delineadas.

Por um lado, as publicações de carácter referencial analisadas não emitem juízos de valor, logo, a inexistência de críticas prova-se rapidamente. No máximo, notámos que foram noticiadas críticas ou receios de terceiros, embora

nunca por parte da redação, como por exemplo no *Times*: “In the hours after President Barack Obama broke the news, the worries about revenge attacks had begun. U.S. embassies around the world were placed on a higher security alert (...) Chancellor Angela Merkel of Germany said Bin Laden’s death did not change the need for tough measures against terrorism. But her partners in a coalition government, the Free Democrats, who have a tradition of defending civil liberties, have not agreed to extend a controversial antiterrorism law, said Gisela Piltz, vice chairwoman of the Free Democrats in the Bundestag, in a statement.” (The New York Times, 2011)

Dividindo ainda mais a análise por críticas, o jornal sensacionalista *Correio da Manhã* também se pauta pela tendência dos jornais de referência integrados, noticiando apenas críticas de terceiros, como por exemplo: “A forma como isto acabou é triste” (Cunha, 2011) [palavras de D. José Policarpo].

Em contrapartida, um dos *media* sensacionalistas analisados – o *Post*, com duas críticas ao governo dos EUA e à sua população – produziu críticas em dois artigos. Uma delas refere-se teorias da conspiração (“Though there’s no official polling as of press time, it seems the nation has moved on to a new pet conspiracy theory” (Callahan, 2011)) e outra relativa aos gastos dos EUA no departamento da defesa, em galopante ascensão desde o 9/11, que poderiam ser canalizados em direção a uma melhor e mais forte economia (“Best US revenge would be a strong economy” (Keenan, 2011)).

Após atravessar todas as coberturas noticiosas pelas engrenagens da *Meta-Performance Analysis* e serem traçadas conclusões, a nível de hipóteses os resultados são reveladores: a primeira hipótese, relativa à parcialidade no tratamento da informação por parte do *New York Post*, confirmou-se, havendo uma parcialidade pró-americana na cobertura mediática do acontecimento por parte deste jornal, como explicado. Esta hipótese integra a teoria da globalização e o fenómeno de *yellow journalism* como propósitos.

A segunda hipótese, relativa à ausência de críticas em todas as fontes analisadas, não se comprova, havendo críticas por parte dos jornalistas do *New York Post* e invalidando o nosso pressuposto de que a sua parcialidade pró-americana (comprovada) seria sólida ao ponto de não haver críticas ao próprio país.

A terceira e última hipótese, relativa à semelhança de temas em todas as fontes analisadas, comprovou-se, usando como suporte a análise quantitativa de termos como fundamento e edificando nestes dados o ponto da presença ou ausência de temas da *MPA*. Esta integra as teorias da globalização e sociedade da informação como propósitos.

VI. CONCLUSÕES

A. QUESTÃO-PROBLEMA

Após a comparação que estabelecemos entre jornais chegamos à conclusão que, de facto a teoria da tabloidização é muito mais evidente nos jornais americanos do que nos portugueses. Paralelamente, uma vez que o jornal português *Correio da Manhã* é também sensacionalista, sendo este não tão evidente (não só pelo facto de o acontecimento não ser diretamente relacionado com Portugal, mas também porque as dimensões e tiragens de um e outro jornal estão em escalas completamente desconexas), comprovámos uma clara demarcação tablóide, sem pudor nem supressões.

Quanto aos jornais americanos, o conceito tablóide aplica-se sobretudo ao *New York Post*. Uma vez que este acontecimento se tratou de uma vingança há muito esperada e tremendamente importante para o país em questão, o sensacionalismo ainda se revelou mais intenso, havendo da parte dos jornalistas a necessidade de manifestar a sua euforia e felicitar o presidente Barack Obama. Artigos com terminologia rude e forte, inapropriada no jornalismo *standara*, são uma presença constante, assim como juízos de valor, títulos chamativos para obtenção fácil de leitores e outros aspetos reprováveis nos media. Claramente averiguámos que o jornalismo *tabloid* é desprovido de qualidade, *infotainment* num elevado expoente.

No que diz respeito ao jornal *The New York Times*, a parcialidade que comprovámos no *Post* como representante dos media americanos sensacionalistas aqui não se verifica com intensidade nacionalista. Embora se identifique como um jornal de referência, sendo totalmente descabida a ideia de haver parcialidade por parte do mesmo, ocorrem referências de felicitações não por parte do jornal, mas sim por autoridades. Estão implícitas também crónicas e artigos de opinião (não integrados na amostra) que, mesmo assim, não utilizam linguagem forte e inapropriada, fazendo apenas pequenos comentários a Obama de forma positiva. Neste aspeto, não consideramos que tenha excedido o limite da terminologia comumente aceite neste tipo de perfil público, como publicação *standard* entre os media americanos. Este jornal provou-se o mais relevante na contextualização concisa e referencial da notícia, pois não só permitiu compreender o evento e as suas dinâmicas consequentes, mas também possibilitou a comparação com o *New York Post* e a comprovação de hipóteses, como veremos.

Por outro lado, tratando dos jornais portugueses, afirmamos que a teoria da tabloidização se encontra presente no *Correio da Manhã*, o que é vulgar sendo este um jornal de cariz popular. É notável a parcialidade por parte dos jornalistas em títulos como “De menino rico a príncipe do terror” anteriormente citados, onde é feita uma biografia sobre Bin Laden. Mesmo assim, este sensacionalismo forte não se compara ao *Post*, onde a linguagem utilizada é ainda mais forte e *risqué*, comprovando assim a questão-problema explicitada.

Por fim, sendo o *Público* um jornal de referência, o sensacionalismo não se encontra presente. Pelo contrário, a imparcialidade, a linguagem adequada e exposição do acontecimento são feitas de forma rigorosa, respeitando o profissionalismo jornalístico, não interferindo de uma forma emocional com o assunto em questão.

Em conclusão, podemos confirmar a questão-problema, constatando que a teoria da tabloidização se evidencia de forma mais pertinente nos media americanos.

B. HIPÓTESES

Relativamente à primeira hipótese (Parcialidade no *New York Post*), esta é facilmente comprovada, uma vez que uma leitura superficial de alguns artigos do jornal torna evidente uma demarcada falta de rigor e profissionalismo, característicos da tabloidização. Para além disso, o *Post* distingue-se no que diz respeito ao sensacionalismo, uma vez que embora este esteja presente nos restantes jornais não se manifesta de forma tão intensa. Consideramos esta hipótese verificada com os resultados das análises.

No que concerne à segunda hipótese (ausência de críticas aos EUA em todos os meios analisados), esta não se comprova com tanta certeza quanto a anterior. As críticas existentes não estão totalmente explícitas, embora existam nos jornais portugueses. Através da Meta-Performance Analysis, notámos que o grau de independência das publicações não coíbe os jornais de criticar indiretamente o acontecimento, passando artigos e crónicas onde

estão presentes críticas às autoridades, nomeadamente a Obama, sobretudo no modo como este revelou a notícia. Como ponto entre jornais analisados notamos o medo das represálias por parte da al Qaeda. Já fora do contexto das críticas diretas ao assunto por parte do jornal, o *Times* passou vários artigos de reações europeias, a maioria congratulando Obama, embora ainda com reservas no que respeita à guerra, ao enclave internacional político por resolver e ao terrorismo como ameaça ainda existente. Consideramos esta hipótese não verificada, por não se comprovar na extensão proposta e pelos motivos supracitados.

Finalmente, interpretando os resultados obtidos, a terceira hipótese (semelhança de temas em todas as fontes analisadas), uma vez que através das análises quantitativa e qualitativa chegámos à conclusão que, apesar do modo como a notícia foi tratada ter sido diferente, existem imensas semelhanças quanto aos temas tratados e expostos, confirmando a contextualização histórica mundial, fruto em grande parte do fenómeno de *aldeia global* (McLuhan, 1964). Consideramos esta hipótese confirmada.

C. LIMITAÇÕES

No decorrer do trabalho, o grupo optou por excluir o jornal de cariz popular *Jornal de Notícias*, dado que não considerou pertinente a análise do mesmo, visto que já estava retratado para análise o *Correio da Manhã*, sendo este também de cariz popular e sensacionalista, além de ser também português. Assim, a análise ficou reduzida a quatro jornais, o que tornou mais prática e acessível a investigação e criação de amostras, uma vez que cada elemento do grupo se encarregou de investigar cada jornal. Não consideramos que a supressão do *JN* após os planos iniciais afete os resultados gravemente, uma vez que conseguimos atingir conclusões e metodologias funcionais. A escolha dos jornais ficou agora mais equilibrada na medida em que fizeram parte do nosso objeto de estudo dois jornais norte-americanos (um de referência e um sensacionalista) e dois portugueses (igualmente distribuídos).

A pesquisa dos artigos baseou-se num suporte digital pois o acesso aos jornais em suporte físico foi condicionado por meios monetários e de tempo. Desta forma, utilizando a base *online* de cada jornal e consultando os seus *dossiers* acerca do tema, recorrendo a critérios restritos, foi-nos mesmo assim permitido analisar com rigor e consistência todos os artigos relacionados.

D. RELEVÂNCIA CIENTÍFICA

Após a realização desta investigação comparativa entre imprensas de nacionalidade e estilo diverso, defendemos que o nosso trabalho é relevante e único por comparar um evento de alta exposição mediática como a morte de Osama bin Laden entre a imprensa dos EUA e a imprensa portuguesa. A nossa metodologia – a *Meta-Performance Analysis* (Novais, 2007) – foi de grande relevância como veículo para os resultados obtidos.

Expandindo nos conhecimentos adquiridos pela análise mediática em grande profundidade e extensão, cremos que uma possível futura investigação relevante seria uma análise dos media americanos por padrões de qualidade, visto que verificámos demarcações evidentes dos efeitos da teoria da tabloidização (McQuail, 2003 p. 510) num dos meios analisados (*Post*), assim verificando se o standard referencial no que respeita a assuntos internos se mantém, ou se seriam verificáveis surtos de tabloidização e parcialidade mesmo até nos meios considerados de referência.

Paralelamente às questões de qualidade e carácter jornalístico, seria relevante realizar uma posterior investigação a termo comparativo entre os *media* americanos e os portugueses, num assunto que não estivesse diretamente relacionado com ambos os países. Com esta proposta, a tarefa de verificar a qualidade da reportagem seria manifestamente mais liberta de conotações parciais ou nacionalismo.

Outra hipótese no que respeita a futuras investigações nos *media* seria, na ocorrência dum acontecimento relacionado diretamente com Portugal, de relevância, uma análise comparativa da performance das imprensas, assim como o presente trabalho, apenas numa situação inversa.

Tomando estas sugestões como edificantes no argumento da relevância da nossa investigação para o mundo científico, cremos que um índice público sobre a qualidade e os *standards* jornalísticos empregues seria de grande

interesse público e relevância, entre outras vertentes, académica. Com a evolução dos *media* e dos padrões jornalísticos, cremos na possibilidade de publicações de referência e qualidade factual se possam deteriorar, regredindo a um estado tablóide de negligência pelos factos. Este trabalho foi desenvolvido tentando descobrir até que ponto a tabloidização seria mais evidente nos media americanos que nos portugueses, tendo em conta esta dualidade sensacionalismo-referência que cremos ser de máxima importância ser explorada futuramente noutras iterações.

Abordando com rigor, interesse e relevância a notícia, colocando-a sob toda a espécie de testes relativamente aos meios de comunicação que a transmitiram, construímos esta investigação. A construção, análise, prova e registo de conclusões dum conjunto de hipóteses aliadas a uma questão fulcral sobre a natureza dos *media* num contexto internacional, estando por sua vez suportada por metodologias sólidas e um conjunto de teorias atuais são provas sólidas da qualidade e diversidade do estudo efetuado.

A qualidade e acessibilidade dessa informação moveu-nos através dum tema polémico. Permitiu-nos ver a realidade e os *media* dum prisma totalmente distinto, fomentando não só a nossa própria evolução, mas também o modo como presenciamos o mundo. Sobretudo como interpretamos as suas diversas representações.

VII. ANEXOS

Amostra. 1 a 9 de maio de 2011, por publicação

New York Post	193	31
The New York Times	176	38
Correio da Manhã	66	36
Público	58	36
Total	493	141

New York Post

Palavras-chave	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Ocorrências
Bin Laden; Osama	0	35	22	12	9	10	7	4	4	103
al Qaeda	0	6	3	1	2	2	0	2	1	17
Obama/USA	0	56	33	16	13	13	9	6	5	151
terror; terrorism	12	7	5	2	2	3	1	2	1	35
justice	6	3	2	1	0	1	0	1	0	14

The New York Times

Palavras-chave	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Ocorrências
Bin Laden; Osama	39	219	119	86	65	26	43	0	0	597
al Qaeda	22	72	62	16	12	12	20	0	0	216
Obama/USA	20	51	14	15	16	5	5	0	0	126
terror; terrorism	16	80	35	7	7	6	4	0	0	155
justice	3	25	1	0	7	3	0	0	0	39

Público

Palavras-chave	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Ocorrências
bin Laden; Osama	0	95	46	27	11	11	8	3	17	218
al Qaeda	0	54	30	11	1	6	4	3	5	114
EUA/Barack Obama	0	83	36	41	17	13	11	2	15	218
Terror; Terrorismo	0	25	8	3	0	2	1	0	0	39
Justiça	0	11	1	0	0	0	0	0	0	12

Correio da Manhã

Palavras-chave	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Ocorrências
bin Laden; Osama	0	45	26	10	29	11	14	4	3	142
al Qaeda	0	20	14	3	13	7	7	1	4	69
EUA/Barack Obama	0	39	14	6	28	8	13	5	1	114
Terror; Terrorismo	0	19	9	3	5	3	3	2	1	45
Justiça	0	1	0	0	3	0	0	0	0	4

BIBLIOGRAFIA. TRABALHOS CITADOS

Baker, Peter, Cooper, Helene e Mazzetti, Mark. 2011. Bin Laden Is Dead, Obama Says - NYTimes.com. *The New York Times*. [Online] 1 de maio de 2011. [Citação: 06 de 01 de 2012.] http://www.nytimes.com/2011/05/02/world/asia/osama-bin-laden-is-killed.html?_r=1.

Bennhold, Katrin e Cowell, Alan. 2011. Bin Laden Killing Draws Praise From Allies but Concern About Reprisals - NYTimes.com. *The New York Times*. [Online] 3 de maio de 2011. [Citação: 3 de janeiro de 2012.] <http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html?res=9C0DE2DB1E3BF930A35756C0A9679D8B63&pagewanted=all>.

Catarino, Manuel. 2011. Correio da Manhã. *Correio da Manhã*. [Online] 3 de Maio de 2011. [Citação: 16-17 de Novembro de 2011.] <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/actualidade/de-menino-rico-a-principe-do-terror>.

Correio da Manhã. 2011. Bush sobre Bin Laden: “É uma vitória para os EUA”. *Correio da Manhã*. [Online] 2 de maio de 2011. [Citação: 6 de janeiro de 2012.] <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/ultima-hora/bush-sobre-bin-laden-e-uma-vitoria-para-os-eua>.

Cunha, Secundino. 2011. Correio da Manhã. *Correio da Manhã*. [Online] 3 de Maio de 2011. [Citação: 16-17 de Novembro de 2011.] <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/internacional/mundo/a-forma-como-isto-acabou-e-triste>.

Keenan, Terry. 2011. Best US revenge would be a strong economy - NYPOST.com. *New York Post*. [Online] 8 de Maio de 2011. [Citação: 19 de Novembro de 2011.] http://www.nypost.com/p/news/business/best_us_revenge_would_be_strong_I12KRWpnuwEp35IkRCKiyO.

McLuhan, Marshall. 1964. *Understanding Media: The Extensions of Man*. s.l. : McGraw-Hill, 1964.

McQuail, Denis. 2003. *Teoria da Comunicação de Massas*. s.l. : Gulbenkian, 2003. p. 510.

Mott, Frank Luther. 2000. *American Journalism: A History of Newspapers in the United States Through 250 Years, 1690-1940*. New York : Routledge, 2000. p. 539. Vol. 2, Google Book Search. Google. 22 novembro 2011.

New York Post. 2011. New York Post. *New York Post*. [Online] 6 de Maio de 2011. [Citação: 18 de Novembro de 2011.] http://www.nypost.com/p/news/international/pakistan_arrests_people_with_links_1Jwxfo5qpU7lqgSmVY2pVO.

—. 2011. New York Post. *New York Post*. [Online] 6 de Maio de 2011. [Citação: 18 de Novembro de 2011.] http://www.nypost.com/p/news/international/al_qaeda_confirms_bin_laden_death_Jb0RVhPc9zNnFJvSrQ3upl.

Novais, Rui Alexandre. 2007. National Influences in Foreign News: British and Portuguese Press Coverage of the Dili Massacre in East Timor. *International Communication Gazette*. dezembro 1, 2007, Vol. 69, 6, pp. 553-573.

Pallet, Marc. 1973. Cause Commune. [autor do livro] Yves Lavoigne. *A Imprensa*. s.l. : Vega, 1973, p. 59.